



III Encontro Nacional de Letras
no Litoral Norte da Paraíba

APROXIMANDO OS JOVENS DA LITERATURA: O USO DAS ADAPTAÇÕES DE LIVROS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FLORENTINO; Caio Severino ¹, SILVA; Nagiany Santos da ², ALVES; Luciane Santos ³

RESUMO

APROXIMANDO OS JOVENS DA LITERATURA: O USO DAS ADAPTAÇÕES DE LIVROS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Caio Severino Florentino^[1]

Nagiany Santos da Silva^[2]

Profª Luciane Alves Santos^[3]

INTRODUÇÃO

Na Grécia Antiga, a literatura era usada como disciplina escolar, com o objetivo de auxiliar na formação ideal (*paideia*) dos jovens e cidadãos daquela época. As tragédias gregas, por exemplo, eram expressões que serviam para educar moral e socialmente a população, tendo em vista que as peças apresentavam enredos nos quais os personagens passavam por dilemas morais e suas consequências, permitindo que o público refletisse sobre essas questões. Nesse sentido, o estado grego apoiava os dramaturgos financeiramente, reconhecendo a importância do teatro como um meio de educação cívica e cultural.

Dessa forma, o poeta romano Horácio acreditava que a literatura deveria ser uma combinação do “útil” e do “agradável”. Isso significa que a literatura não deveria apenas entreter, mas também ser instrutiva e útil para a população. Nesse sentido, a literatura poderia ser utilizada como ferramenta para transmitir valores, conhecimentos e lições morais, ao mesmo tempo em que proporcionasse prazer estético aos leitores.

Tendo em vista a importância da Literatura enquanto objeto de conhecimento, dentro do contexto educacional, é possível notar alguns desafios em ensiná-la no ambiente escolar. Dessa forma, abordaremos neste trabalho alguns desses desafios relacionados ao ensino de literatura, para que, posteriormente, possamos apresentar uma proposta de incentivo à leitura literária por meio de adaptações integrais de obras literárias. Compõem a fundamentação teórica deste trabalho, Formiga (2011), Zilberman (2019), Cosson (2009), entre outros autores.

Neste sentido, visamos fornecer ideias úteis não apenas para os pesquisadores da área da literatura, mas também para os futuros professores de letras, de modo que as recomendações e abordagens sugeridas possam contribuir para aprimorar o ensino e aprendizagem da literatura,

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com

enriquecendo a experiência educacional do público infantojuvenil e estimulando um maior envolvimento deles com o universo literário. Assim, propõe-se, então, a adaptação de obras literárias como uma estratégia viável para tornar a leitura mais acessível e cativante para os estudantes.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

Zilberman (2019) aponta que houve uma “crise” no ensino de literatura no contexto educacional brasileiro, que contribuiu para que o ensino de literatura perdesse sua eficácia pedagógica, a qual foi planejada, inicialmente, pela classe burguesa. Isso porque o projeto educacional adotado nas últimas décadas do século XX via a escola como uma instituição para formar mão de obra para os novos postos de trabalho gerados pela industrialização. A autora ainda destaca que este foco educacional foi caracterizado por uma “preparação apressada”, focada apenas na assimilação rápida de conhecimentos básicos. Diante disso, Zilberman (2019) também enfatiza que um dos sintomas dessa “crise” é a falta de leitura por parte dos estudantes, bem como o desconhecimento do patrimônio literário nacional (cânone), contexto esse que leva as aulas de literatura a um questionamento sobre sua finalidade no ensino-aprendizagem.

De acordo com Amaral & Luna (2019), a leitura e as interpretações de obras não são estimuladas no ensino fundamental, e quando são, acontecem de maneira superficial. Dessa maneira, os jovens chegam no nível médio com nenhuma afinidade com a literatura, pelo fato de que esta aparece de forma breve nos anos finais do nível fundamental, dando ênfase em textos contidos nos livros didáticos, resumos de obras e de escritores canônicos. No nível médio, segundo Formiga (2011), a abordagem da literatura é centrada em uma metodologia marcada por uma perspectiva historiográfica que, por sua vez, dispõe-se a apresentar para os discentes os períodos, as escolas e o cânone literário, ao invés de proporcioná-los o contato com as obras e o estímulo a leitura literária.

Dessa forma, nota-se que as escolas permanecem neste método de ensino e esquece de estimular a prática de leitura com os alunos e, quando estimula, é por meio de atividades que obrigam eles a lerem e responderem perguntas sequenciadas e metódicas acerca do texto lido, e dificilmente é para proporcionar o prazer estético da literatura. Nesse sentido, Moraes & Machado (2021) apontam que os estudantes acabam enxergando a literatura como algo “maçante”, pois os livros didáticos, tanto de Ensino Fundamental quanto os de Ensino Médio, possuem enfoque no uso de recortes literários que servem, exclusivamente, para apresentar conteúdos linguísticos da língua portuguesa para que sejam respondidas as atividades contidas. Em consonância com Moraes & Machado (2021), Rangel (2005) esclarece que:

(...) para muitos dos brasileiros escolarizados, o livro didático tem sido o principal ou o exclusivo meio de acesso ao mundo da escrita. E o livro didático de português, com suas atividades de estudo de texto, o instrumento por excelência de aprendizagem da leitura e de concepção do que deva ser uma “boa” leitura (Rangel, 2005, p. 131).

Nesses casos, é perceptível que os estudantes têm apenas contatos com fragmentos dos textos literários, que se configuram apenas como conhecimentos para a resolução de atividades, contribuindo então para o desinteresse dos jovens pela literatura. Sabemos que, por meio da literatura, o indivíduo adquire saberes relevantes para a sua formação cidadã e intelectual, considerando que a arte literária promove entretenimento, o resgate da cidadania, amplia os conhecimentos de mundo e permite o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a sociedade. Entretanto, de acordo com Cosson (2009), a literatura não atinge estes objetivos na escola, pois falta um objeto próprio de ensino para as aulas de literatura que garanta a função essencial dessa disciplina, de modo que promova sua função essencial:

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com

Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (Cosson, 2009, p. 23).

Em outras palavras, é interessante que os docentes compreendam que o objetivo da disciplina de literatura deve, sobretudo, proporcionar aos jovens o contato com a experiência da leitura literária, de forma significativa e compartilhada, e não somente a apresentação de autores, períodos literários e obras canônicas. Retomando a perspectiva historicista em que a literatura é abordada no Ensino Médio, conforme abordado por Formiga (2011), Tzvetan Todorov (2014) afirma que:

É verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é o seu fim. (Todorov, 2014, p. 31).

Neste caso, o autor defende a importância de se utilizar estes conhecimentos literários no ensino de literatura, desde que seja de forma instrumental, ou seja, sem que estes conhecimentos historiográficos sejam o ponto central do estudo. Todorov (2014) ainda comenta que, quando os jovens entram em contato com a literatura por meio de fragmentos de obras, críticas ou teoria literária, acabam relacionando-a apenas como uma disciplina a ser aprendida e não como um objeto de conhecimento sobre o mundo. Assim, acreditamos que este fator contribui para que as aulas de literatura terminem não sendo atrativas para estes jovens, o que pode ocasionar a desvalorização da literatura. Com isso, identifica-se a importância de estimular a leitura no ensino de literatura, bem como realizar o contato dos alunos com as obras literárias, com o intuito de que os jovens possam desenvolver sua competência leitora, e, conseqüentemente, integrar-se na arte literária.

O USO DAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE LITERATURA

Considerando que o ensino de literatura não deve ter somente como base a apresentação de conhecimentos historiográficos, mas também proporcionar aos jovens a leitura dos textos literários, é necessário que o professor atue como ponte entre os estudantes e as obras literárias, assegurando que a experiência de leitura seja significativa e envolvente. Deste modo, para uma melhor imersão em títulos literários, as adaptações de obras canônicas podem servir como suporte para introduzir a leitura dos textos integrais, tendo em vista que no Ensino Médio são vistos conteúdos relacionados aos clássicos da literatura brasileira, e como os jovens podem demonstrar menor maturidade literária para atribuir significado a essas leituras, é necessário que o primeiro contato não seja diretamente com as obras originais.

É importante salientar que existem diversos formatos de adaptações, sendo elas: de músicas, de filmes, peças teatrais, de jogos e de obras literárias, esta última a qual trataremos especificamente neste estudo. Dessa forma, em relação às adaptações das obras originais, Neres & Lacerda (2023) abordam que:

Adaptar consiste em uma atualização de discurso, ou seja, adequar um texto ou uma obra de arte às peculiaridades e características do discurso em voga na época a que pertencem, englobando elementos midiáticos, sociais, econômicos, políticos e os discursos intrínsecos a esses (Neres; Lacerda, 2023, p. 51).

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com

Nesse sentido, ao refletirmos sobre a perspectiva histórica das adaptações, notamos que ela se faz presente desde a época do poeta grego Homero, que foi o pioneiro em registrar a tradição oral da antiga Grécia em escrituras, que originaram suas epopeias *Ilíada* e a *Odisseia*, das quais temos acesso atualmente por meio de suportes variados, como filmes, desenhos animados e versões em quadrinhos para o público infantojuvenil, como mostrado nas figuras a seguir:

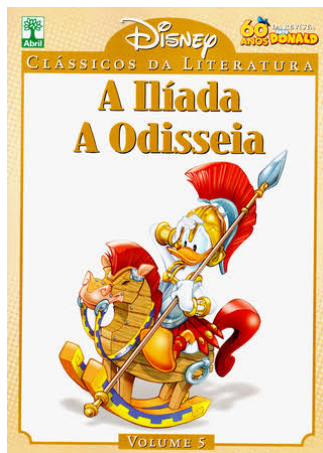
Figura 1 - Adaptação em filme **Figura 2** - Adaptação em desenho animado **Figura 3** - Adaptação em quadrinhos



Fonte: Imagens do *Google* (1997)



Fonte: Print do *Youtube* (2023)



Fonte: Imagens do *Google* (1950)

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com
² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br
³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com

Partindo da perspectiva de adaptar histórias orais, Borges & Cánovas (2016) afirmam que os contos de fadas eram histórias contadas através da oralidade pela população de uma sociedade. Ou seja, eram estruturas narrativas contadas oralmente e que faziam parte da camada popular. Com um tempo, essas narrativas passaram da oralidade para o registro em texto escrito. No contexto alemão, por exemplo, os irmãos Grimm, pretendendo entender a cultura de seu povo, saíram entrevistando pessoas e coletando histórias contadas por eles. Assim, os dois irmãos organizaram as lendas, contos folclóricos e histórias regionais da região alemã, e, em 1812, lançaram a primeira coletânea que conhecemos hoje por *Contos dos irmãos Grimm*, em que essas histórias foram adaptadas sequencialmente pelos estúdios Disney para os formatos de livros de literatura infantojuvenil e animações cinematográficas. Nesse sentido, percebemos que o ato de “adaptar” obras literárias para outros suportes sempre esteve entre nós, com o intuito exclusivo de proporcionar que outras pessoas de diferentes idades e contextos sociais tivessem acesso a tais obras.

Em vista disso, Formiga (2008) define as adaptações literárias como um procedimento textual em que se utiliza da obra literária em si – seja em língua estrangeira, traduzida ou em língua nacional – adequando o seu conteúdo a um determinado público. Nesse caso, trata-se de um texto derivado, que é resultado de um texto primário, que serve exclusivamente para que outras pessoas de determinados contextos tenham acesso ao conteúdo. Em outra obra, Formiga (2011) defende que a utilização de adaptações de textos integrais pode contribuir para a construção do hábito de leitura literária dos alunos, visto que a linguagem que compõe alguns textos originais, pode dificultar a compreensão daqueles que estão iniciando a prática leitora. Logo, esse suporte serve como preparo para os jovens leitores se habituarem à leitura literária, ao mesmo tempo que é dado início ao desenvolvimento do seu próprio repertório. Ela ainda destaca que:

Essa proposta de leitura (...) procura contribuir para refletirmos sobre a história das adaptações como objetivos culturais que serviram de suporte material para a formação educacional brasileira, perspectiva com a qual podemos restabelecer a fé nas reescritas como textos que não substituem a obra integral, mas que, para uma determinada época da vida do leitor, possibilita o acervo dos primeiros contatos com a literatura universal (Formiga, 2011, p. 36).

Constata-se que a proposta com as adaptações serve como material de apoio para auxiliar na formação de indivíduos leitores, e não como forma de substituir as obras originais, pois como destacamos no início deste capítulo, nem todos os jovens chegam no Ensino Médio com maturidade literária para ler textos canônicos, considerando que, na maioria dos casos, os jovens não são estimulados a ler na escola, e quando são, é com objetivos de responder questionários e exercícios avaliativos.

Dessa forma, Machado (2002) reforça que, a primeira leitura literária não precisa ser por meio do texto original, visto que, o que realmente importa, é propiciar o primeiro encontro, com a finalidade de que propicie uma experiência envolvente e tentadora que possa redundar na construção de uma lembrança que fique por toda a vida. Portanto, que essa experiência possa equivaler a um convite para a posterior exploração de um território muito rico, já então na fase das leituras por conta própria. Por fim, podemos considerar que é necessário procurar por obras que façam sentido para os leitores iniciantes, para que posteriormente, eles possam ter acesso aos textos de sua preferência. Assim, possibilitando que o repertório literário e o interesse pela leitura desses jovens aumente, aliado a construção de sua autonomia literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a ênfase historiográfica da literatura dada ao longo da educação básica não

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com

promove o contato significativo com as obras literárias, resultando que os estudantes tenham uma percepção da literatura apenas como uma disciplina obrigatória do currículo. Para reverter esse cenário, é essencial que o ensino de literatura priorize a experiência de leitura integral e prazerosa, valorizando a formação cidadã e intelectual dos alunos, com atividades e ações que promovam a leitura significativa e compartilhada, integrando a literatura como uma fonte de entretenimento e conhecimento crítico, de modo que resgate o interesse dos jovens por este objeto de conhecimento.

Considerando a importância de conciliar a apresentação de conhecimentos historiográficos e o estímulo de leitura literária no ensino de literatura, é essencial que os educadores utilizem novos recursos didáticos, recursos esses que aproximem os estudantes, ao invés de afastá-los, da prática leitora. Alinhada a este propósito, as adaptações entram como uma alternativa de recurso didático, pois como foi apresentado anteriormente, sua relevância ao longo da história potencializa este suporte como opção de estratégia de ensino.

Nesse sentido, as adaptações podem servir como uma ferramenta de introdução às obras literárias para os futuros jovens leitores, de modo que desperte o interesse deles para lerem e integrarem-se à cultura literária de sua sociedade, possibilitando o contato futuro com as obras originais quando eles próprios adquirirem maturidade literária para realizar leituras integrais. Dessa forma, por meio das adaptações, os jovens poderão desfrutar da verdadeira função formadora da literatura que, conforme Candido (1995), enriquece a percepção e a visão de mundo daqueles que se apropriam dela.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lena Gurgel do; LUNA, Francisco Canindé Tinoco de. **Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da literatura:** do modelo didático-historiográfico ao conflito com o ensino da língua. n° 2 - p. 152-163. Educação & Linguagem - ISSN: 2359-277X. 2019.

BORGES, Kelio Junior Santana; CÁNOVAS, Suzana Yolanda Machado Lenhardt. **O conto de fadas moderno:** a atualização do gênero na obra infantojuvenil de Marina Colasanti. 2016. n° 17 - p. 137-153. Literatura e crítica literária, Fronteiraz, PUC-SP, 2016.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: _____. Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235- 265.

CINEMA, Adoro. **A Odisséia.** 1997. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/yA7Co4k4i4w1Wd236>. Acesso em: 27 de jun 2024

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** Teoria e Prática. 2º ed. - São Paulo: Contexto, 2009.

COMPANY, Walt Disney. **A Ilíada A Odisséia.** 1950. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/yA7Co4k4i4w1Wd236>. Acesso em: 27 jun 2024

FOCA NA HISTÓRIA. **A Odisseia:** A saga completa - Foca na História. YouTube, 24 de set 2023. 1:21:06. Disponível em: <https://youtu.be/RILed9czXMw?si=t7zMMJ7zUb9e9wya>. Acesso em: 27 de jun 2024.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptações de clássicos literários:** uma história de leitura no

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com

FORMIGA, Girlene. **As várias formas de ler clássicos literários:** uma proposta com as adaptações. In: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa. (Org.). Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores. 1 ed. João Pessoa PB: Editora da UFPB, 2011, v., p. 25-57.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MORAIS, Gabriela Mendes; MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins Silva. **O Ensino de Literaturas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio:** Apontamentos Críticos. Caletoscópio - ISSN 2318-4574 - Volume 9 - 2021, p. 126-138.

NERES, Gregory Oliveira; LACERDA, Maíra Gonçalves. **Adaptações literárias de clássicos:** a importância da relação entre texto e imagem para a formação de leitores. Gutenberg - Revista de Produção Editorial, Santa Maria, RS, Brasil, v.3, n.1, p. 47-69, 2023.

RANGEL, Egon de Oliveira. **Letramento literário e livro didático de língua portuguesa:** “Os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007, p. 127-146.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** 5. ed. São Paulo: Difel, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Letras - uma área em busca de justificativa.** 2020. Volume 25 - p. 384-400. Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

[1] Graduando do Curso de Letras Português pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus IV, caio.severino02@gmail.com.

[2] Graduanda do Curso de Letras Português pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus IV, nagiany@gmail.com.

[3] Professora Doutora do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus IV, luciane45@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Leitura Literária, Adaptações

¹ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, caio.severino02@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, nagiany.santos@academico.ufpb.br

³ Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, luciane45@gmail.com